



TerrorZine

Minicontos de Terror

Ademir Pascale e Elenir Alves
Organizadores

São Paulo, dezembro/2009

Ano 02. Número **16**
Circulação Gratuita



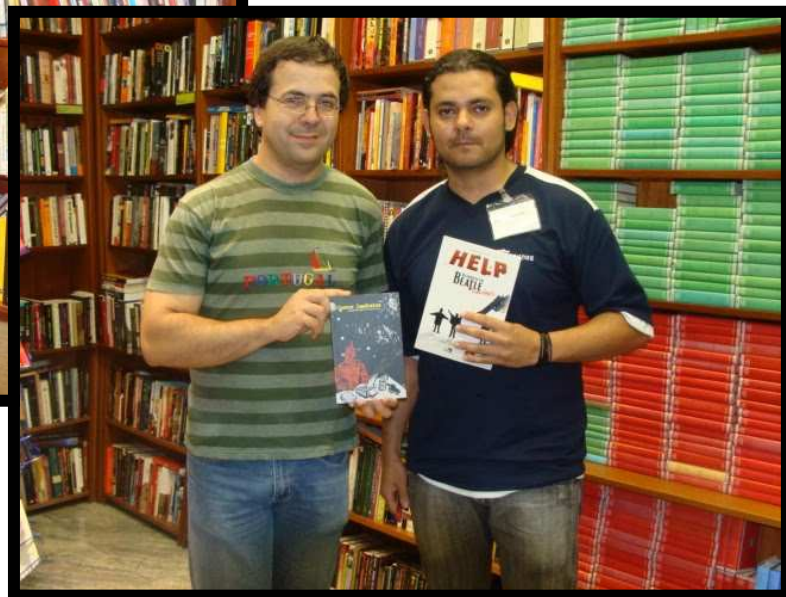
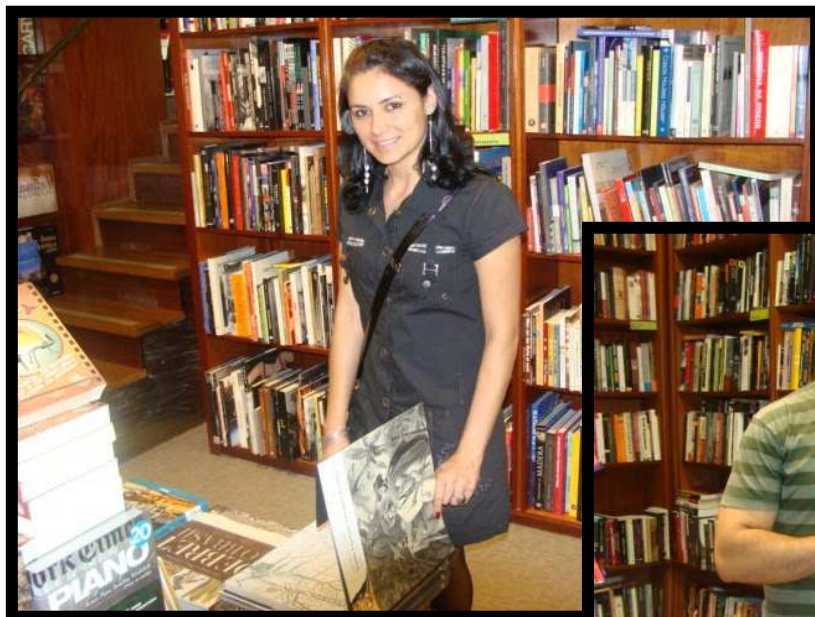
Novos Minicontos

Novas Entrevistas

Dicas de Livros

Lançamentos e Antologias

Editorial



Fim de ano, clima de festas... Nós do TerrorZine desejamos-lhes um ótimo Natal e um Feliz Ano Novo, repleto de realizações, presentes e bons livros. Aproveitamos para convidá-los para o lançamento do livro *Metamorfose: A Fúria dos Lobisomens*: dia 19/12/09 (sábado), no Bardo Batata: Gastronomia e Cultura, Rua Bela Cintra, 1333, Jardins, S. Paulo, das 18h30 às 22h, com presença confirmada de Ademir Pascale, Elenir Alves e vários autores. Compareça.

Nesta edição, entrevistas com Gerson Lodi-Ribeiro, escritor e desenvolvedor do universo ficcional Taikodom e Mário Carneiro Jr., grande contista de FC e horror. Como sempre, novos e selecionados minicontos e super dicas de livros.

O TerrorZine agradece pela sua importante companhia e desejamos-lhes uma excelente leitura.

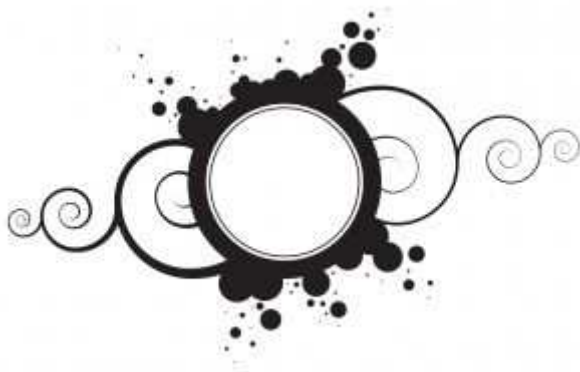
Ademir Pascale e Elenir Alves
Editores e Organizadores

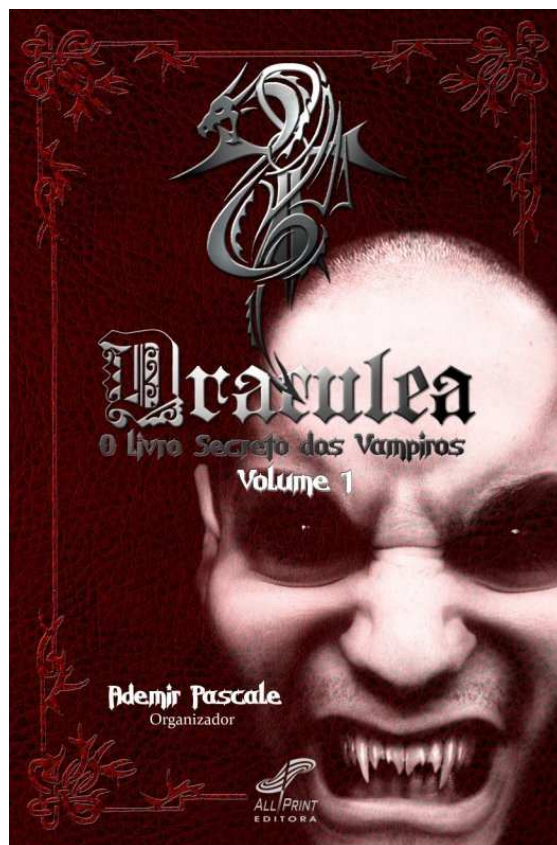
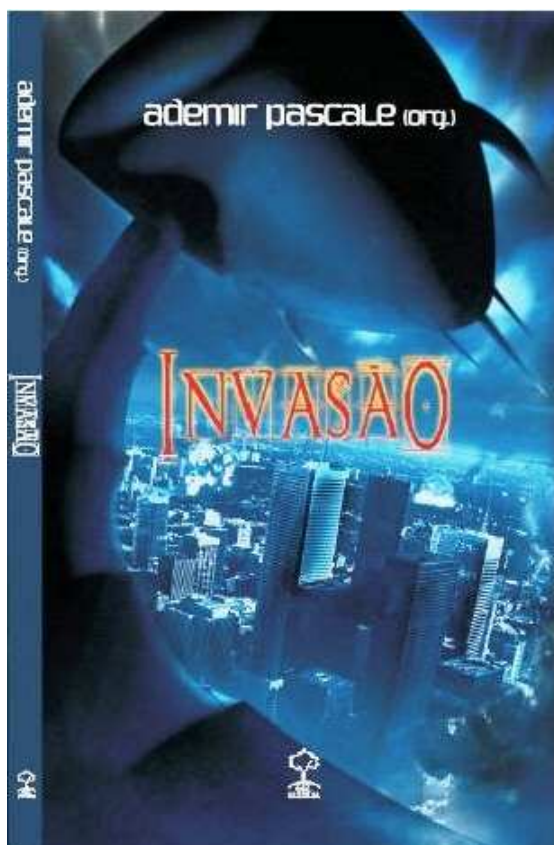
Foto: Elenir Alves, Sérgio Pereira Couto e Ademir Pascale

Dicas, opiniões, etc., entre em contato: cranik@cranik.com. Teremos prazer em respondê-lo.

"Ouçam, a verdadeira poesia não diz nada, apenas destaca as possibilidades. Abre todas as portas. As pessoas podem atravessar aquela que se lhes ajusta... e é por isso que sinto pela poesia este apelo tão forte – porque é eterna."

Jim Morrison
(1943-1971)





INVASÃO + DRACULEA:

De R\$ ~~58,90~~ por
R\$ 40,00

(Economize R\$ 18,90)

Adquira 01 exemplar do livro Invasão + 01 exemplar do livro Draculea por R\$ 40,00 (Frete Incluso) e ainda leva autografado por Ademir Pascale. Solicite pelo e-mail: ademir@cranik.com

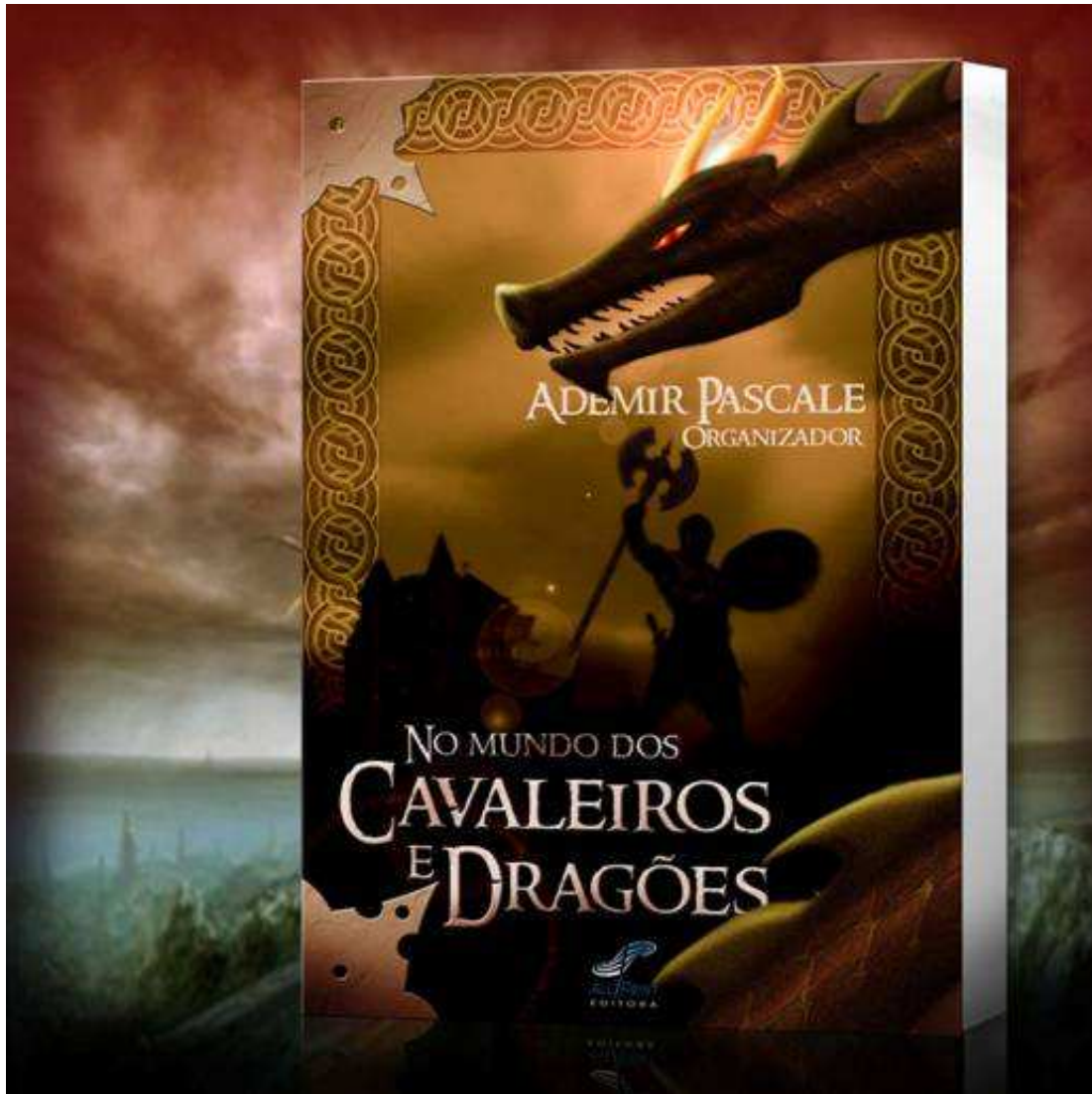


Sumário

| | | |
|-------------------------------|--|----|
| Almir Pascale | (O Reencontro)..... | 07 |
| Carla Ribeiro | (Não Grites)..... | 08 |
| Danny Marks | (Tripas Para Violino)..... | 09 |
| Dvorá-ke | (Rainha de Copas)..... | 10 |
| Elenir Alves | (Um Doce Perfume Demoníaco)..... | 11 |
| Emanoel Ferreira | (Simultaneamente)..... | 12 |
| Emanuel R. Marques | (O Fim da Maldição)..... | 13 |
| Franz Lima | (Diante de Ti)..... | 14 |
| Cohen | (A Volta do Abismo de Shub-niggurath)..... | 15 |
| Lord Daniel Salem | (Pedacos de uma Carpideira)..... | 16 |
| M. D. Amado | (O Editor)..... | 17 |
| M. J. Borghi | (Liberdade ao Custo de Sangue)..... | 18 |
| Miriam Santiago | (Dança)..... | 19 |
| Pablo Araújo Carneiro | (A Vida das Almas)..... | 20 |
| Ranulfo | (Signo)..... | 21 |
| Rodney Ricardo Joaquim | (A Carona)..... | 22 |
| Rossandro Laurindo | (Flor Humana)..... | 23 |
| Entrevista | (Ademir Pascale entrevista Gerson Lodi-Ribeiro)..... | 25 |
| Entrevista | (Ademir Pascale entrevista Mário Carneiro Jr.)..... | 28 |
| Dicas de Livros | (Dicas de excelentes livros)..... | 34 |
| TerrorZine nº 17 | (Saiba como participar do próximo TerrorZine)..... | 37 |



No Mundo dos Cavaleiros e Dragões **ANTOLOGIA**



OBJETIVO:

Reunir cerca de 25 escritores com contos de até 8.000 caracteres cada voltados para o mundo dos Cavaleiros e Dragões. Os participantes deverão escrever contos sobre cavaleiros e dragões. Magia, duelos, batalhas e aventura. Use a sua criatividade.

Criação e Organização: Ademir Pascale (Invasão, Draculea: O Livro Secreto dos Vampiros, Cinema – Despertando seu olhar crítico e Metamorfose: A Fúria dos Lobisomens).

Autores Convidados: Leandro Reis (Filhos de Galagh) e

Rober Pinheiro (Lordes de Thargor, o Vale de Eldor).

Prefácio: Regina Drummond (Receitas Práticas de Magia, O Destino de Uma Jovem Maga, Amor Vampiro, Rumo à Alemanha).

Pretensão: reunir 25 escritores ou mais.

Leia o regulamento completo na página: www.cranik.com/cavaleirosedragoes.html

PRAZO PARA RECEBIMENTO DOS CONTOS: 09/10/2009 A 15/01/2010



Reencontro

Almir Pascale

Rosicleide era moça ambiciosa aos dezoito anos — almejava status, beleza e riqueza —, e foi com espanto e indignação que após a realização de um teste, soubera que estava grávida.

— Que inferno, como engravidar de um rapaz que conheci na praia, e sequer sei o nome? — Maldita criança, justo no momento em que estou prestes a conseguir um estágio em uma multinacional?! — Ah, mas isto não ficará assim, lhe arranco daí nem que seja à unha!

Um mês depois, realizou o aborto através de sucção em uma clínica clandestina.

— Finalmente, estou livre daquela praga — disse a jovem ao se olhar no espelho!

Dias depois, ouviu ruídos em seu apartamento, onde morava só, acreditou ser os vizinhos, pois algumas vezes ouvia choro, e em outras, gargalhadas de criança.

Certa vez encontrou as bonecas de infância fora do lugar, e imaginou ser sonâmbula.

Muitos anos se passaram, e com o tempo, tais fatos se tornaram rotina...

Certa noite, um enfarto levou a vida da velha e rica Rosicleide. Após acompanhar o enterro de seu corpo, aguardou a chegada de um anjo — como sempre imaginou. Assim estava, quando se assustou ao ver uma pequena menina, disforme e sem um dos braços.

— Mamãe, não se assuste! Foi o homem mau que me tirou de dentro de você, que me deixou assim! Tô triste, o feioso falou que eu não posso ir pra onde você vai...

Súbito, um ser apavorante surge das sombras, e arrasta a velha para o mundo da escuridão.

A pequena menina em prantos viu sua mãe partir. Mas logo depois, sorriu, pois belos seres de cristal surgiram para levá-la ao seu novo e iluminado lar.

Almir Pascale: paulista (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe; é formado em gestão financeira, participou de antologias e de todas as edições do TerrorZine – Minicontos de Terror; ativista cultural e colaborador do Portal Cranik (www.cranik.com). Publicou recentemente um conto na coletânea *Draculea: O livro secreto dos vampiros* (All Print) Conheça o seu trabalho: www.divulgalivros.org/almirpascale.htm. Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.





Não Grites

Carla Ribeiro

— Não grites — diz ele junto ao ouvido dela, enquanto lhe passa, cuidadosamente, a faca diante dos olhos. A lâmina brilha sob a luz da lâmpada suja e ele sente-a tremer sob a sua mão firme, apoiada no ombro dela.

Vê como ela se tenta debater, possuída de um medo irracional, mas ambos sabem que é inútil. As cordas foram firmemente amarradas em redor dela. Não há qualquer possibilidade de se conseguir libertar.

— O que quer? — pergunta ela num sussurro, sem saber se está a decretar a sua morte ao lar. Ele, contudo, limita-se a rir suavemente. Depois, sopra-lhe levemente ao ouvido a sua resposta.

— Nada — diz ele — Absolutamente nada.

Desliza-lhe a mão pelo pescoço, calma e lentamente. Depois, desvia a faca do alcance dos olhos dela que, assustada, deixa escapar o pálido reflexo de um grito. A este, segue-se uma violenta exalação de dor quando a lâmina se crava nas suas costas.

— Disse-te que não gritasses — murmura ele, enquanto se afasta.

Carla Ribeiro, licenciada em Medicina Veterinária. Premiada em vários concursos literários, participou em várias antologias e e-books. Autora de "Estrela sem Norte", "Alma de Fogo", "Canto de Eternidade", "Herdeiros de Arasen, vol. I", "Herdeiros de Arasen, vol. II", "O Deus Maldito" e "Alma Abandonada" e "E Morreram Felizes para Sempre". Co-autora de "Dualidades". Contacto: carianmoonlight@gmail.com.





Tripas Para Violino

Danny Marks

É a gota d'água, ficar olhando acima de todos. Ninguém olha para cima a menos que lhes jogue algo sobre suas cabeças desnudas.

Os decotes são mais visíveis do alto, cortes nas roupas mal feitas, sapatos estragados por andares tortos, vicissitudes perdidas na multidão. O padrão é ser diferente, esquisito.

Apressados carneiros, assados ficam mais apetitosos, as peles avermelhadas marcadas por tons mais claros como tatuagens tribais. Canibais.

Devoro cada um deles em fantasias compondo um carnaval de melodias, nota a nota. Notem, sou eu que estou tocando sem mãos, a olhos vistos. Antenas portáteis que cruzam espaços preenchidos por corpos deformados na lente, gente.

Teleguiados é o que são, enviados por algo imaterial que se lança de um espaço ao outro, A e B, explodindo em risadas, choros, rosnados, grunhidos e passos largos.

Atiro letras picadas ao vento, insultos desmembrados que não podem ser compilados, complicados, ninguém lê. Vivem informados apenas pelos donos, arrastando suas tripas tensas para compor uma melodia sinistra, Sol2 ou Sol6, enquanto o arco se arrasta, evolue e, em desafino, rompe a estratégia das notas.

Uma luz cortante que apaga todas as outras, e à gota d'água se juntam tantas outras. No escuro apenas os dentes brancos aparecem. Obrigado, Deus!

A hora da caça chegou.

Danny Marks é formado em ADM e Ciência Evolucionária, cursando Letras. Escritor, Palestrante, Organizador Cultural. Autor de Universo Subterrâneo (Ed Multifoco). Publicou anteriormente em: Anno Domini (Ed Andross), Solárium (Multifoco), Dracúlea (All Print), Invasão (Giz Editorial), Galeria do Sobrenatural (Terracota) e TerrorZine (www.cranik.com). Contato com o autor: dannymarks63@gmail.com.





Rainha de Copas

Dvorá-ke

“... Saio do Inferno profundo. Busco minha rainha. Outro dia, numa noite enluarada, no meu quarto suntuoso, vi seu rosto. Segui a alma dela e espreitei sua carne. Vivo conversando coisas dos mortos nos seus ouvidos; fica em êxtase. É pura e tem o espírito da luxúria atemporal, essa que transcende o corpo e recende o perfume das rosas vermelhas. A Morte a observa, ela está para partir.”

Sorella morreu. Chegou no Inferno acompanhada do seu rei e sorridente fez um milagre: deu asas a todo aquele sangue que manchava o chão como um mar bravo.

Hoje ela reina com O Maligno falando a língua dos Dragões.

Dvorá-ke nasceu no Rio de Janeiro. Em 2008 publicou um livro e atualmente escreve contos e poemas desvendando uma literatura fantasia. Contato com a autora: mundodoscorvos@gmail.com.





Um Doce Perfume Demoníaco

Elenir Alves

As 2h00 da manhã, um perfume doce exala pelo ar enquanto Escobar dorme tranquilamente.

O jovem acorda perturbado e espirra sem parar. Ele levanta cambaleando pela escuridão do quarto e vai de encontro a janela. Um olhar satânico aparece entre as cortinas de seda e com uma voz mansa sussurra ao pé do seu ouvido. Assustado o rapaz tropeça e cai. Confuso, se levanta e segue para a cozinha. Um desejo incontrolável o faz cortar os pulsos.

O sangue quente de suas veias, escorre pela pele branca do corpo nu. Minutos depois...

Uma nuvem de fumaça negra se faz sobre o corpo pálido ao chão.

Elenir Alves: é Publicitária e escritora. Trabalhou mais de doze anos na área de R.H e trabalha atualmente na assessoria de imprensa do Portal Cranik (www.cranik.com), além de organizadora e co-editora do e-zine TerrorZine - Minicontos de Terror, mantém também a sua página pessoal no Divulga Livros: www.divulgalivros.org/elenir_alves.htm e Terror e Mistério: www.terroremisterio.ning.com, além do site pessoal Doce Vampiro: www.docevampiro.com.br. Publicou no livro Draculea - O Livro Secreto dos Vampiros e Metamorfose – A Fúria dos lobisomens (All Print). Contato com a autora: elenir@cranik.com.





Simultaneamente

Emanoel Ferreira

O navio cambaleava na água. Era alto-mar. Eu, sobre a prancha, estava indeciso: à frente, não menos que cinquenta sanguinários piratas, prontos para me torturar até a morte caso escolhesse voltar; atrás, um demônio aquático esperava-me, faminto, de boca aberta.

Pular ou ficar? O capitão não fora nada generoso ao fazer-me escolher. Quando pensei estar decidido, a besta avançou e arrancou metade de mim. A outra metade — a de cima — estatelou-se no convés.

Os piratas sorriram, rodeando-me. Agora, havia olhos, orelhas e pele para arrancarem vagarosamente. E com prazer. Não sabia, mas sentiria dores de dentes bestiais estraçalhando-me e lâminas dissecando-me. Simultaneamente.

Emanoel Ferreira nasceu no ano de 1991, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde ainda reside. Publicou nos volumes 1 e 2 da coleção "Solarium - Contos de Ficção Científica" da Editora Multifoco. É colunista do Jornal da Cidade Online. Blog: www.emanoelferreira.blogspot.com. Contato com o autor: emanoelferreira@ymail.com.





O Fim da Maldição

Emanuel R. Marques

Em todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, algo de misterioso ou macabro acontecia naquela rua. Era uma maldição vinda desde tempos imemoráveis e as especulações e inúmeras lendas eram a única fonte de explicação para tal. Por vezes, eram os ataques de vampiros, outras, um qualquer lobisomem que se divertia em sanguinárias carnificinas, e haviam ainda os possessos humanos que se lançavam aos devaneios da loucura. Os habitantes viviam constantemente atormentados com a chegada desse dia, e a cautela era a palavra de ordem quando ele se aproximava.

No entanto, seis quintas-feiras passaram sem que algo de bizarro acontecesse. Teria a maldição terminado? Os alegres habitantes decidiram então dar uma grandiosa festa, para comemorar este facto. Escolheram a quinta-feira seguinte.

Dançavam, cantavam, bebiam e celebravam tranquilamente. Subitamente, todos os monstros e criaturas demenciais surgiram, surpreendendo-os e dizimando todos os habitantes de uma só vez. Era o fim da maldição.

Emanuel R. Marques, nascido em Aveiro, Portugal. Formado em Comunicação Audiovisual. Autor do livro de contos "Sui Generis-Contos DeMentes" e do livro de poesia "Madrugadas indefinidas". Colaborações em antologias de contos e poesia. Contos nas revistas "Miasma" (Espanha), "Gótica" (México), Juvenatrix (Brasil), Lama (Brasil), Revista da editora Alma Azul "O Mal" (Portugal), "Abismo Humano" (Portugal) e revista "Lama" (Brasil). Contacto: sumesest@hotmail.com.





Diante de Ti

Franz Lima

Estamos finalmente um diante do outro. Há anos esperamos por tal oportunidade, em que as dúvidas seriam postas de lado e a mentira extirpada de nosso coração, onde ela já semeou a discórdia.

Nosso amor era tão belo e sólido. Mas a beleza de uma mesa encoberta por uma bela toalha acaba se esvaecendo, quando, ao retirarmos a toalha, verificamos que os cupins já a destruíram silenciosamente.

Eu olho para sua face. Há beleza nela. Há uma paz desconhecida para mim. Seus lábios sorriem, levemente rubros. Eu toco cada pequena parte sua, o que me dá muito prazer. Indiferente, você não repara em mim. Confesso, eu jamais esperei por retribuição ao amor que lhe oferto.

Ficamos nus. Seu corpo tem o cheiro do inverno. Eu, ao contrário, exalo o perfume da fome. É chegada a hora de nos unirmos. É chegada a hora em que irei me alimentar de sua carne e seu sangue. Pois jamais haverá união igual à nossa. Nunca surgirá um amor como este, onde o sentimento transcende a morte e a paixão, verdadeiramente, alimenta a alma.

Franz Lima, escritor e desenhista, também é um estudioso de História, principalmente no que diz respeito às duas Grandes Guerras. Nascido em São Paulo, há 38 anos, e morador da cidade do Rio de Janeiro, busca a conclusão e a publicação de um livro de contos de horror. Contato com o autor: hommanoff@gmail.com.





A Volta do Abismo de Shul- Niggurath

Cohen

Página arrancada do livro *diário do Internato* para doentes mentais São Nicolau.

Nicolau Kursch tropeçara e caíra no Abismo da Discórdia no caminho de seu vislumbre, e, ao sair de lá, carregou estigmas deixados pelos Profundos até o último dia de sua vida. Constantemente tinha pesadelos e alucinações relacionados ao lugar-não-lugar, uma Reminiscência que se expressava cada vez que restituía involuntariamente a refeição. O reflexo das memórias do que havia dentro do Abismo, saía na forma de cistos alongados, como larvas, e logo após tornavam-se os monstros com os quais freqüentemente tinha pesadelos. Certa noite, no internato para doentes mentais de Wank, Alemanha, senhor Kursch padeceu em um acesso de tosse e vômito que perdurou duas horas. Não conseguia ver nada além da cortina de lágrimas que não paravam de cair. No final, toda a instituição incluindo os outros pacientes internados haviam se resumido a fezes de monstro e poças de sangue.

Cohen é o pseudônimo de Jonatas Tosta Barbosa. Já cedo contava todo tipo de histórias. Explicava da rua de baixo a lua lá em cima. Aos treze passou da língua para os dedos e escreveu suas primeiras aventuras, ficções sobre um lugar além de todos os sonhos. Contato com o autor: jonatastb@hotmail.com.





Pedaços de Uma Carpideira

Lord Daniel Salem

— **O**lá rostinho delicado, pode soltar agora às lamúrias verdadeiras, aqui não é o seu trabalho de lamúrias fingidas! - o carpinteiro John Bowie inicia a caminhar até às ferramentas de serviço. Olhando para elas e pensando em qual usar na bela mulher de olhos marrons e fios louros, que permanecia acorrentada na cama. O carpinteiro John volta a dizer: — Eu não suporto carpideiras. No funeral dos outros, até passa. Mas no funeral de meu pai... Eu não sou bem-querido na minha família, desde que fugi de casa para ter uma vida honesta. Eu não queria ser como meu pai, um mafioso; um criminoso com ternos e gravatas caríssimas... E depois uns ditos-cujos metendo bala em mim.

John Bowie decide escolher o serrote e, enquanto o testava na madeira, que estava na mesa, à mulher pedia por socorro.

Ao lado da cama, o carpinteiro finca um belo sorriso no rosto, e diz: — Adeus carpideira! — então inicia a serrar a perna direita. Depois de lançar à perna direita em um recipiente enorme, começa a cortar a perna esquerda e os braços. A carpideira expele os últimos gritos. E John profere: — Falta à cabeça!

Lord Daniel Salem (Daniel Mathias Jr) é conhecido no Orkut como Lord Daniel Salem, reside em São Paulo - Capital, nasceu em 15 de Abril do ano de 1987. Iniciou-se neste mundo fantástico da escrita, em 2003. Daniel é politeísta, é apaixonado por filmes de terror e horror, e aprecia o bom e velho Rock'n'roll e Heavy Metal. Ele se dedicou a escrever mais poemas. Com o tempo escreverá mais contos. Contato com o autor: danielmjr_1@hotmail.com.





Q Editor

M. D. Amado

Debaixo das unhas o sangue corre em ardência. Pequenos cortes e puxões com um finíssimo arame. Suas lágrimas molham o tampão em sua boca.

Gosto de ver seus olhos esbugalhados.

O ferrolho já está alaranjado, incandescente...
Uma dúvida me consome ao tirar suas calças: testículos ou o ânus?

Enquanto não chego a uma conclusão, mergulho seus dedos sangrando na solução de sal e álcool. Sorrio ao ver que ao se debater, seus joelhos batem nas pontas afiadas das serras perfeitamente posicionadas sobre suas pernas.

Maldito... Quantas vezes mais negará um texto meu? Quantas vezes terei que implorar para me publicar?

Vejamos agora... Não posso deixar esfriar...

M. D. Amado é mineiro de Belo Horizonte, desde 1969. Mantém o site Estronho e Esquêsito (www.estrinho.com.br), onde abre espaço para novos escritores de literatura fantástica. Participa das antologias: *Necrópole 2*, *Paradigmas 1*, *Paradigmas 4*, *Draculea*, *Metamorfose*, *200 Anos de Poe*, *Zumbis*, *Grimoire dos Vampiros* e *Casulos da Alma*. É também o autor do e-book gratuito *Empadas e Mortes*. Site: www.mdamado.com.br.





Liberdade ao Custo de Sangue

M. J. Borghi

Um clamor atingia o ápice dentro das arquibancadas do coliseu romano: Gladiador.

Os combates entre gladiadores já eram intensos naquela tarde. Mas aquele nome simples, Gladiador, referia-se a um guerreiro habilidosamente mortal, porém de identidade desconhecida, por isto era conhecido apenas por Gladiador.

Muitas vitórias e conquistas notáveis dentro da arena eram atribuídas ao Gladiador. Ninguém conhecia seu passado ou provável futuro, o quê apenas havia era os poucos minutos dentro da arena entre suor e sangue.

Sua fama repercutia pelas arenas afora. Uma fama conquistada ao custo de morte e sofrimento, para ter a possibilidade de conquistar a liberdade assinada pelo Imperador.

“Se o mundo vive por sangue, darei sangue a ele para ser considerado justo ao ponto de merecer aquilo que já tenho direito, mas me foi indevidamente e traiçoeiramente tirado: liberdade” — era o pensamento que lhe movia.

M. J. Borghi é o pseudônimo de Marcelo Jacomo Borghi, designer detentor de uma nova técnica de construção de objetos tridimensionais. Pioneiro da sustentabilidade em seus projetos. Publicou nas antologias: caminhos do medo e o livro negro dos vampiros, ambos da Andross editora e no Terrorzine 1, 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15. Contato com o autor: marcelo.borghi@gmail.com.





Dança

Miriam Santiago

Sentia-se nas nuvens! Aos poucos foi recordando da noite maravilhosa. Lembrava-se que conhecera aquele “deus grego” no meio do salão. Dentre alguns copos de bebida, de repente ele estava ao seu lado na pista de dança. Alto, moreno, musculoso e dono de um sorriso de dar inveja a qualquer mortal, o belo misterioso apertou-lhe o corpo junto ao seu e os dois dançaram a noite inteira. Ele era rápido e voraz nos beijos e na dança. Movia-se sensualmente junto dela. Mordia-lhe o pescoço e as mãos ágeis percorriam todo o seu corpo. Estava completamente entregue ao estranho e sentia-se atraída por ele. Aquele magnetismo, o modo como ele a olhava. Nunca havia sido seduzida por ninguém. Ele tinha algo de misterioso que a fascinara e ao mesmo tempo, a deixara louca...

Tosse e falta de ar. A garganta estava seca. Foi abrindo os olhos e apalpando...

Socorro! Isso aqui não é uma cama. Arranhava, chutava, forçava com os pés. Tossia. Seu coração agora batia devagar e perdera as forças. Os pensamentos divagavam-se em lamentos. Não tinha mais o que fazer. Ninguém sabia que ela estava ali, se debatera em vão! Não conseguiria sair daquele caixão.

... Na semana seguinte, no mesmo salão, uma garota sozinha se vê abraçada por um belo rapaz na pista de dança...

Miriam Santiago dos Santos é jornalista e trabalha em Assessoria de Comunicação. Cursa Letras na Universidade Metodista. Participou de antologias de outros gêneros. Além de escrever, adora fotografar. Contato com a autora: mirianmorganuns@hotmail.com/ mirianssantos@gmail.com.





A Vida das Almas

Pablo Araújo Carneiro

Na penumbra da noite as almas vagam, dentre os túmulos perdidos e os bosques fechados.

Todas procurando por uma chance de estar entre nós, outras, porém tentando nos fazer o mal.

Todas as almas tentam poucas conseguem, e quando conseguem pagam por um preço alto, a morte de outro alguém.

Pablo Araújo Carneiro, 17 anos, escritor amador. Mora em Belo Horizonte com os pais e irmãs. Contato com o autor: pabloac09@hotmail.com.





Signo **Ranulfo**

Cuando ella cobró el sentido, la bestia ya se había liberado de sus pantalones de bayeta y de su camisa con olor a humo. Ella mostró un gesto de infinita inocencia, y mientras cerraba los ojos para olvidar el asco del momento, se lamentó de que esa noche, precisamente esa noche, le entrara las malditas ganas de ir al bosque a coger hongos silvestres.

—Eres muy joven —gruñó el animal.

—No se deje llevar por las apariencias —respondió la joven deshaciéndose de sus harapos —. En septiembre cumpla dieciséis. Papá dice que ya soy una señorita.

La bestia pareció sonreír y llevándose una pezuña al hocico, quiso saber más:

—¿Cuándo?

—El 11 —dijo ella cubriéndose sus incipientes senos.

—¡Somos virgo! —gruñó una vez más la bestia, en claro gesto de alegría.

Ella dibujó una breve sonrisa y con voz resignada dijo:

—Virgo, el signo de la bestia.

Ranulfo (Dennis Arias Chávez), nació en Arequipa, Perú, lingüista y profesor de lengua española en diversos institutos arequipeños. He colaborado en diversas publicaciones y blogs literarios. Subdirector de la revista internacional de lingüística PAROLE. E-mail: sidharta3@hotmail.com.





A Carona

Rodney Ricardo Joaquim

Carlos viajava por uma estrada no interior de São Paulo, comendo muitos salgadinhos e tomando refrigerante. Seu médico disse que não estava bem de saúde. De repente viu uma linda jovem com um belo corpo pedindo carona. Não hesitou. Parou e abriu a porta. Ela entrou toda charmosa e graciosa. Seu nome era Patrícia. Seguiram viagem conversando e rindo muito. Quando chegaram perto da entrada da cidade a moça pediu para ele parar, pois iria ficar ali na entrada da fazenda. Carlos parou. Ela desceu e disse que em breve eles se encontrariam novamente. Ele não entendeu, mas estava feliz por isso. Ao entrar na cidade parou em um barzinho para tomar mais um lanche. Começou a comer um salgado e tomar um refrigerante quando viu uma foto no jornal da cidade. Era ela, não havia duvidas. A notícia era de que ela havia morrido em um acidente fazia poucos dias. Ele começou a gritar e mostrar para as pessoas no bar. Ninguém entendeu. Ele parou, deu um grito forte e caiu. Enfarto fulminante!! Jorge vinha pela mesma estrada duas semanas depois. Tossia muito. Fumava quase dois maços por dia. Viu um casal na estrada pedindo carona. Era Carlos e Patrícia...

Rodney Ricardo Joaquim é natural de Santo André em 23/10/1970, Técnico em Eletrônica e este é o primeiro conto. Contato com o autor: rodneyrj@uol.com.br.





Flor Humana

Rossandro Laurindo

As pétalas deslizavam entre seus dedos, enquanto acariciava a rosa que encantava o ambiente da sala destacando-se entre os objetos que nela continha. Durante o afago, veio-lhe à lembrança a ocasião em que descobrira a origem da flor contemplada. A jardinagem era seu ofício há cinco anos até o dia em que teve a necessidade de mudar de endereço. A nova residência era amplamente espaçosa e possuía um lindo jardim igualmente grande, mas nada florescia ali. Por causa dele, George e Cínthia (sua esposa) se apossaram da casa. Certo dia, George decidiu coletar um pouco de terra e plantar uma semente em um vaso para verificar o porquê da esterilidade do jardim. Já no dia seguinte surgira uma enorme rosa escarlate que atingia o teto com sua exuberante beleza. Suas raízes rebentaram o vaso e suas folhas preenchiam o carpete cor musgo. Em um dos ramos pendia um objeto comum. O colar de Cínthia. Neste momento, ao retornar de suas memórias, surge a sede. Sentado junto à planta e entornando um dos ramos cortado por um golpe à faca, George se embriaga com o líquido vermelho que flui das entranhas da flor humana.

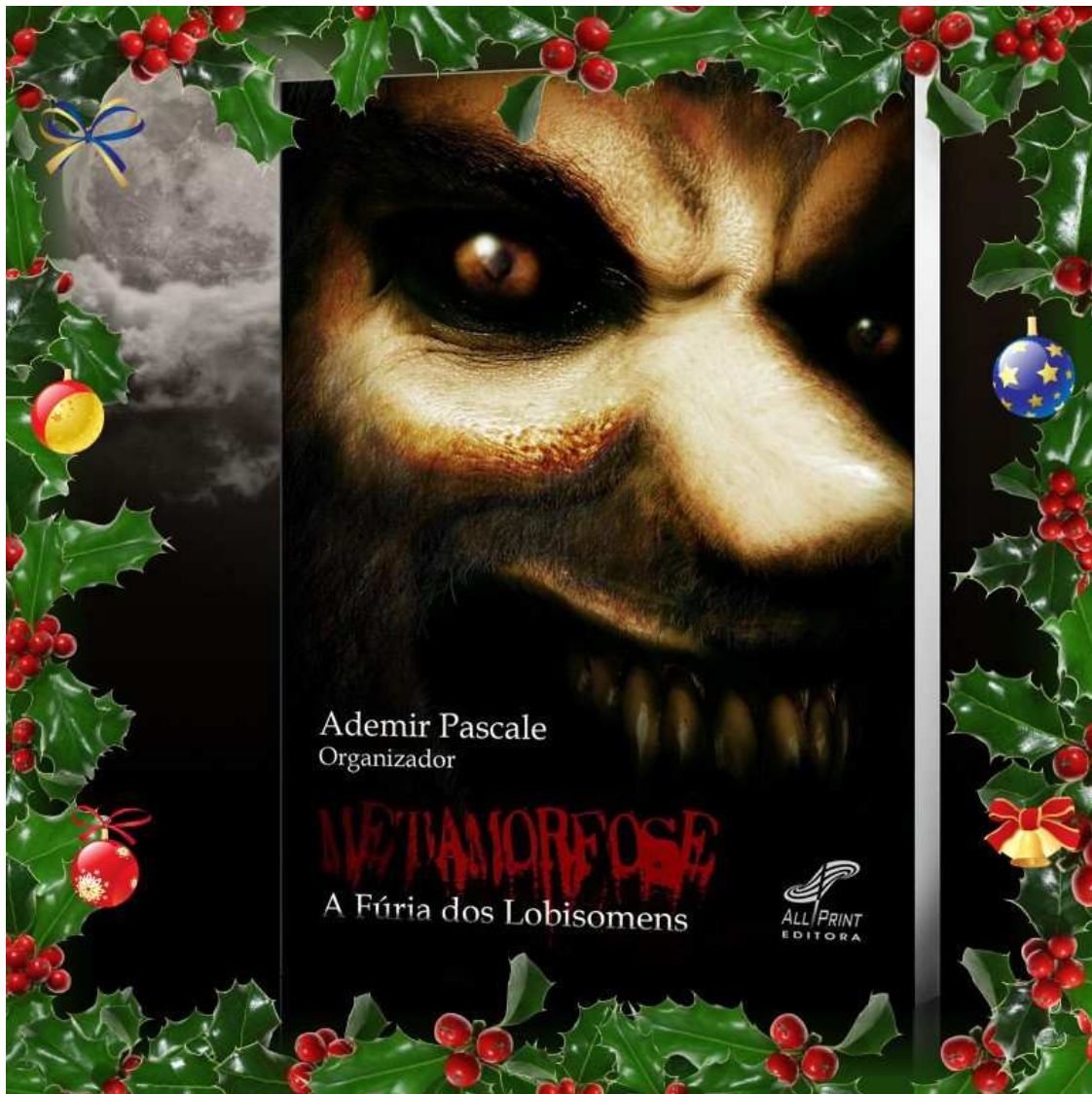
Rossandro Laurindo, nascido em Imperatriz no Maranhão, reside em São Paulo desde 1981. Escritor de poemas e contos. Licenciado em Letras desde 2007. Participou da Antologia de Contos Intitulado Dias Contatos, Contos sobre o Fim do Mundo, pela Editora Andross. Leitor e indagador da vida. Contato com o autor: rossandro.laurindo@hotmail.com.



Metamorfose

A Fúria dos Lobisomens

NESTE NATAL DÊ UM MONSTRO DE PRESENTE



Adquira diretamente com Ademir Pascale, autografado e com desconto:

Valor: de R\$ 32,00 por R\$ 30,00 (frete incluso)

ISBN: 9788577185382

Páginas: 200 – All Print

Para adquirir, envie um e-mail para: ademir@cranik.com

Entrevista

Ademir Pascale entrevista o escritor Gerson Lodi-Ribeiro



Ademir Pascale:
Como foi o início da criação do universo ficcional do game Taikodom?

Gerson Lodi-Ribeiro:
Em abril de 2004 a Hoplon Infotainment me convidou para visitar a sede da empresa em Florianópolis. Lá eles me explicaram que pretendiam lançar no mercado brasileiro um jogo de ficção científica online com temática futurista, onde os

jogadores viajariam pelo espaço interestelar em suas naves, combatendo e estabelecendo relações comerciais. Falaram que queriam elaborar um jogo cientificamente plausível e com um modelo econômico verossímil. Quando souberam que possuo experiência em criar universos ficcionais complexos e autoconsistentes, que sou graduado em astronomia e que possuo experiência militar-naval como Oficial de Marinha, convidaram-me para elaborar a especificação do universo ficcional. Desde então tenho trabalhado na equipe de universo ficcional, escrevendo ficção literária e material de apoio para o U.F.

Ademir Pascale: No mundo dos games ou literatura, existem novos projetos englobando o Universo Taikodom?

Gerson Lodi-Ribeiro: Existem, sim. Diversos projetos. Contudo, por questão de compromisso contratual, não posso falar desses projetos antes que a equipe de comunicação da Hoplon Infotainment os torne públicos.

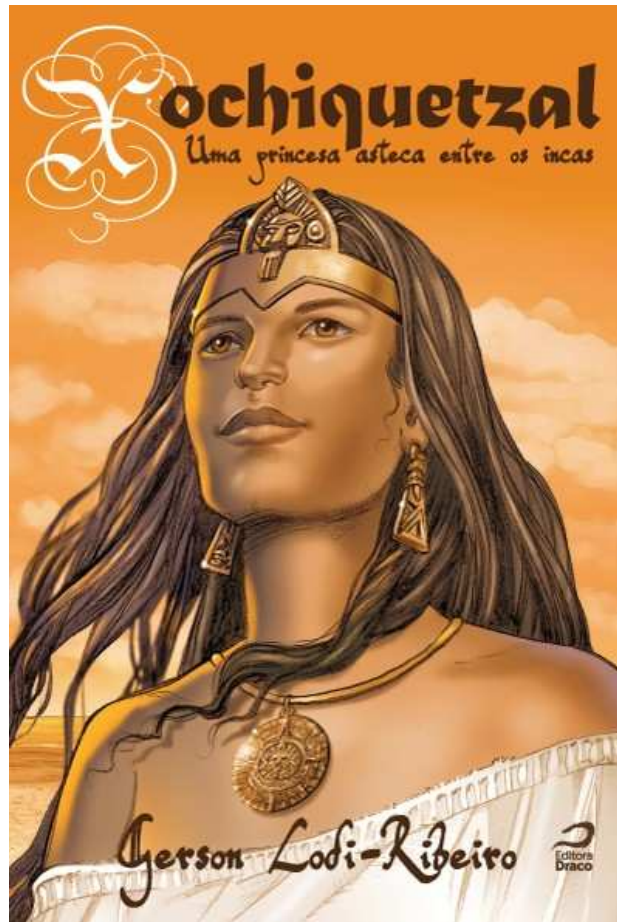
Ademir Pascale: Depois do game, em abril de 2009, você lançou a obra Taikodom: Crônicas (Devir). Fãs do game também aderiram ao livro? Qual foi a receptividade do público e mídia?

Gerson Lodi-Ribeiro: A receptividade do público ao livro tem sido bastante animadora. Quando fala, até que a mídia tece elogios, mas bem que podia falar mais :) Alguns fãs do jogo aderiram ao livro, sim. A Hoplon ainda está tentando mensurar a dimensão desse conjunto interseção. Contudo, todos nós compreendemos que haverá sempre mais gente jogando o MMORPG Taikodom™ do que lendo os livros e graphic novels do universo ficcional.

Ademir Pascale: Como ex-presidente do Clube de Leitores de Ficção Científica por dois mandatos consecutivos e representante do Brasil em congressos internacionais de ficção científica (1996/1997/1998/2000), no seu ponto de vista, quando e por que a literatura fantástica e os seus subgêneros deram uma tremenda guinada no mercado editorial brasileiro?

Gerson Lodi-Ribeiro: Não creio que se possa atribuir o boom atual do gênero fantástico no Brasil a um único fator. Acho que houve uma conjunção de fatores. Os romances e filmes da série Harry Potter fizeram pela fantasia o que as franquias Star Trek e Star Wars fizeram pela ficção científica décadas atrás. Os romances e livros de vampiros estão fazendo o mesmo pelo horror. Paralelamente a isto, várias editoras de porte médio estão publicando novos romances ou, mais comumente, relançando os clássicos de ficção científica que fizeram sucesso há mais de vinte anos. Há ainda as editoras pequenas e outras, não tão pequenas, decididas a investir nos autores nacionais dos gêneros da literatura fantástica. Todos esses fatores estão atuando juntos para pôr um número sem precedentes de romances, antologias e coletâneas nas estantes que as livrarias dedicam à literatura fantástica em português. Tenho a impressão de que as traduções ainda constituem maioria, porém, de qualquer modo, “nunca antes na história deste país” se viu tantos títulos de autores brasileiros nas prateleiras.

Ademir Pascale: Você está com o romance Xochiquetzal no prelo pela Editora Draco (www.editoradraco.com). A editora já tem data prevista para o lançamento? Se possível, fale um pouco sobre o enredo desta obra para os nossos leitores.



Gerson Lodi-Ribeiro: Pelo que conversei com o Erick e a Janaína da Draco, o Xochiquetzal deve ser colocado à venda ainda este mês, mas os lançamentos oficiais no Rio e em Sampa só deverão se dar em março de 2010, por causa dos feriados de fim de ano, férias escolares, carnaval, etc.

A protagonista e narradora Xochiquetzal é uma princesa asteca educada em Lisboa que, ainda adolescente, é desposada por Dom Vasco da Gama, numa linha histórica alternativa em que Cristóvão Colombo descobriu a América (a Cabralia) sob bandeira portuguesa e os lusos avassalam, mas não destroem, os Impérios Asteca e Inca. Com a América toda para si e o virtual monopólio da navegação oceânica, Portugal torna-se o reino mais rico e poderoso da Terra já no início do século XVI. Contudo, o caminho marítimo para as Índias só é descoberto na terceira década desse mesmo século. Mais tarde, já de volta ao Atlântico, a Armada de Dom Vasco desbarata uma esquadra que os espanhóis enviaram para tomar as colônias americanas de Portugal e então recebe uma missão do Vice-Rei do México para prestar auxílio ao Sapa Inca na guerra civil que ameaça rasgar em dois o mais rico Estado-vassalo de Dom Manuel, o Rei dos Reis.

Ademir Pascale: Quais dicas daria para os novos escritores em início de carreira?

Gerson Lodi-Ribeiro: Essa coisa de dar dicas para os outros é meio complicada. Em primeiro lugar, porque implica assumir, querendo ou não, uma postura de autoridade. Em segundo lugar, cada caso é um caso, cada pessoa um indivíduo. Mesmo assim, vamos tentar.

O mais importante é ler bastante, não só literatura em geral mas, sobretudo, o tipo de gênero no qual se pretende escrever. Assim o escritor iniciante evitar os riscos

de inventar a roda outra vez... e, pior de tudo, quadrada. Outra coisa importante é desenvolver a disciplina necessária para escrever todo dia ou, se isto não for viável, escrever sempre que possível. Afinal, é clichê, mas convém repetir mesmo assim: "escritor é o sujeito que escreve". Também ajuda um bocado se o escritor em potencial puder exercitar a perseverança e a paciência ao lidar com as inevitáveis rejeições iniciais e com as críticas desfavoráveis construtivas, pois é através delas que o escritor se aperfeiçoa. Poucos escritores são verdadeiramente geniais, mas muitos possuem talento. Como sabemos, talento se exercita com a prática constante. Além disso, como diz o ditado: "o que as pessoas chamam de 'genialidade' é composta por 1% de inspiração e 99% de transpiração".

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta?

Gerson Lodi-Ribeiro: Sempre. Tenho vários livros prontos e um monte de ideias para escrever outros. Tanto no universo ficcional Taikodom quanto fora dele. Romances de ficção científica hard e história alternativa. Tenho a impressão de que 2010 será um ano especial.

Perguntas Rápidas:

Um livro: Way Station, de Clifford D. Simak.

Um(a) autor(a): Harry Turtledove, o papa da história alternativa, pelo conjunto da obra.

Um ator ou atriz: Clint Eastwood. Tanto como ator quanto como diretor.

Um filme: Doze Macacos.

Um dia especial: O dia em que publicar meu primeiro romance. :)

Um desejo: Que todos os subgêneros da literatura fantástica lusófona adquiram cada vez mais leitores e que, em resultado, cada vez mais escritores brasileiros e portugueses de ficção científica, horror, fantasia, história alternativa e ficção alternativa possam ganhar algum dinheiro e, quem sabe, até sustentar suas famílias com os ganhos auferidos de suas atividades literárias.

Ademir Pascale: Deseja encerrar a entrevista com algum comentário?

Gerson Lodi-Ribeiro: Escrever ficção fantástica é a atividade mais divertida e gratificante, mas também a mais difícil e mais desafiadora que posso imaginar exercer. Minha vida não teria a menor graça se fosse diferente. :)

Entrevista

Ademir Pascale entrevista o escritor Mário Carneiro Jr.

Ademir Pascale: Agradeço pela entrevista. Para iniciarmos, gostaria de saber quais foram as principais influências e como foi o início de Mário Carneiro Jr. para o meio literário?

Mário Carneiro Jr.: Eu que agradeço a oportunidade, Ademir! Vejamos, por onde posso começar...

Eu tinha cerca de vinte anos quando descobri a literatura de horror, e aos poucos fui conhecendo diversos autores do gênero. À medida que ia lendo, também pensava em desdobramentos para as histórias, rumos interessantes que as tramas poderiam ter tomado, mas seguiam outra direção. Muitas vezes pensava “do meu jeito teria ficado melhor” (provavelmente estava errado, mas enfim...). Depois, idéias novas foram surgindo. A vontade de escrever começava a se formar, no entanto, como sou um preguiçoso nato, ficava postergando.

Certa noite, quando eu estava sozinho na república de estudantes em que morava, tive um pesadelo. O pesadelo mais realista e assustador da minha vida, algo que parecia ter acabado de acontecer comigo, ali, naquele apartamento. Anotei a história do pesadelo em uma folha de papel e, após alguns dias, escrevi um conto baseado no sonho pavoroso.

Passei a escrever outros contos, que entregava para minha família ler (acho que isso é o começo de 9 entre 10 escritores). Meus pais gostavam de tudo, mas você sabe como são os pais: sentem orgulho até quando o filho desenha uma batata com riscos e diz que aquilo é o sol. Eu sabia que precisava mostrar meus contos para outras pessoas, mas era raro fazer isso. Não por medo das críticas, mas pela dificuldade de encontrar alguém que gostasse de terror.

Continuei escrevendo sem qualquer pretensão de publicar, até que um dia encontrei um livro de uma escritora brasileira. Era um livro de terror chamado *Vampiros no Espelho e Outros Seres Oscuros*, de uma tal Giulia Moon. Fiquei em dúvida se comprava, afinal, o velho preconceito com o “nacional” estava arraigado. Eu pensava “um escritor brasileiro vai escrever que tipo de história de terror? Horror no Carnaval? O Monstro da Favela?”. De qualquer forma, comprei a obra como curiosidade e nada mais.

Depois da primeira folheada, li quase tudo na mesma noite.

Fiquei totalmente surpreendido, os contos de Giulia não deviam nada aos autores internacionais! Havia um estilo próprio ali, algo nacional, mas sem qualquer ranço do “brasileirismo” que tanto me preocupava. Na orelha da obra, havia o endereço do site da autora, então fui correndo conferir. Ali, encontrei um grupo do Yahoo chamado *Cryacontos*, do qual Giulia Moon participava. O grupo funcionava – e ainda funciona – da seguinte forma: cada pessoa mandava uma história, que era comentada pelos outros membros (mais tarde, eu iria descobrir que alguns desses membros já eram escritores). Os comentários iam de críticas construtivas até elogios, embora alguns contos recebessem pouquíssima atenção. Resolvi mandar aquela história do pesadelo e, para minha alegria, as pessoas começaram a



comentar. Uma das primeiras pessoas a comentar foi Giulia Moon, que aparentemente viu algum potencial naquelas onze páginas enroladas e titubeantes. Uma de suas primeiras dicas foi “às vezes, menos é mais”, e a história de onze páginas foi diminuindo até chegar a quatro páginas e ficar muito melhor (aliás, esse conto foi publicado no livro Galeria do Sobrenatural, da Terracota Editora).

Assim, prestando atenção nas críticas que recebia e separando aquelas que achava válidas, continuei mandando contos para o grupo, sempre ávido pelos comentários e sugestões. Receber elogios de pessoas de fora da família já era algo fantástico, mas receber o apoio de escritores tão talentosos ultrapassava a esfera do divino. Animado, continuei me aprimorando cada vez mais.

Então, após alguns meses, Giulia Moon me mandou um e-mail, perguntando se eu estaria interessado em escrever um conto para a Scarium especial de terror, que ela estava organizando na época. Depois de dar pulos de alegria e assustar as pessoas da Lan House, escrevi um “sim” bem elegante e sucinto. E esse foi meu início na literatura fantástica.

Agora, sobre minhas influências... Tudo que eu leio, presencio, assisto, jogo (alguns jogos de videogames são uma excelente fonte de horror hoje em dia, sabia?) me influencia de alguma maneira. No caso específico dos livros, obras boas sempre têm algo a ensinar. Livros ruins também são úteis, pois a gente aprende o que não deve fazer.

Mas é claro que alguns escritores são uma influência mais forte, então vou citar aqueles que lembro agora. Eu diria que Stephen King continua sendo meu ponto de referência mais claro, pela capacidade imaginativa, pela ironia e pelos personagens carismáticos. Além dele, posso mencionar Ray Bradbury, pela poesia em forma de prosa que me encanta; Neil Gaiman, por fazer minha mente fervilhar de idéias sempre que leio suas histórias (não sei explicar, apenas acontece); Douglas Adams e Terry Pratchett, pelo senso de humor britânico que muito admiro; Giulia Moon, pela escrita impecável e pela delicadeza na arte de assustar, e Martha Argel, pelo humor-negro que oscila entre o sutil e o escrachado, além dos diálogos absolutamente naturais. Por fim, eu diria que seriados como “Além da Imaginação”, com histórias sobre pessoas comuns que se viam confrontadas com situações extraordinárias - e quase sempre terminadas em desfechos surpreendentes - também me influenciaram bastante.

Ademir Pascale: Fale mais sobre suas participações na Revista Scarium e e-zine TerrorZine. Qual seria a real importância de um escritor em início de carreira ou não participar destas publicações impressas e digitais?

Mário Carneiro Jr.: Da primeira vez que a Giulia me convidou, lembro que tive um prazo apertado para mandar o conto. Escrevi a história em apenas dois dias, parando apenas para comer e dormir. O resultado foi o conto O Lençol, até hoje um dos meus preferidos (e também o favorito de muitos leitores). A publicação acabou sendo adiada, pois o especial de terror seria a edição 11 ou 12, mas a Giulia Moon e o Marco Bourguignon (editor da revista) resolveram deixar para o número 13, o que fazia sentido. Depois que a revista saiu, recebi muitos elogios, inclusive de pessoas dizendo que era o melhor conto da edição. Continuei escrevendo, mas os afazeres diários não deixavam muito tempo para a escrita. Após alguns meses, a Giulia me convidou mais uma vez para participar da Scarium, dessa vez da edição especial sobre Lendas e Mitos Brasileiros. Escrevi o conto O Confessionário, outro sucesso entre os leitores. Logo depois, a Giulia pediu pra eu mandar uma história que ela já conhecia, para uma edição especial de Fantasia. O número seguinte seria uma edição dedicada a Lovecraft, e mandei meu primeiro conto “sem convite” (O Símbolo Circular), que foi aprovado. Minha última participação na Scarium foi na edição 25, que homenageia as mulheres. E foi isso, estou no aguardo para mandar contos sempre que aparecer algum tema do meu interesse.

A meu ver, é importante participar da Scarium porque a revista é um importante meio de divulgação entre os mais exigentes leitores da ficção, da fantasia e do terror. Afinal, uma vez a publicação é distribuída via correios, podemos supor que apenas os verdadeiros entusiastas vão ler a revista (quem não é entusiasta dificilmente se dá ao trabalho de encomendar).

Também existe a satisfação pessoal de participar de uma revista com autores conhecidos e talentosos, gente que tem vários livros publicados. É claro que isso também trás uma maior pressão, afinal o novato fica "obrigado" a escrever algo de qualidade, para não ficar diminuído frente a tantos profissionais. Mas enfim, isso também é importante para cada um dar o melhor de si.

Ser aceito na revista é, de certa forma, um atestado de qualidade. Quem publica na Scarium também será lido por todos esses autores importantes, o que pode abrir portas no futuro.

O Terrozine foi outra história: após ler a primeira edição, que encontrei por acaso na internet, corri para escrever um miniconto para o segundo número. Para minha felicidade, fui aceito. Desde então, participo de forma esporádica, quando alguma boa idéia surge. Sempre leio todas as edições, pois os minicontos ainda me impressionam pela qualidade (há histórias de 15 linhas muito melhores que diversos contos grandes que lemos por aí).

Sobre a importância de participar da Terrorzine, vale tudo que falei sobre a Scarium, com a diferença do Terrozine ter uma distribuição mais ampla em seu formato digital. Muitos autores conhecidos também participam da e-zine em questão, e por tabela, isso atrai a atenção para os novatos. Por fim, publicar no Terrozine é um importante exercício de concisão, uma habilidade de extrema importância para o escritor. Não estou dizendo que os autores precisam ser breves sempre, (tudo depende do estilo, momento da história, etc), mas verborragia desnecessária é sempre prejudicial. Escrever contos de poucas linhas é uma prática que recomendo a todos.

Obs. Depois de respostas tão longas, pode parecer que estou sem moral para criticar a prolixidade. Mas não estou escrevendo um conto aqui, rs.

Ademir Pascale: Notei que os seus blogs A Lua Mortal (luamortal.blogspot.com) e Biblioteca Mal Assombrada (bibliotecamalassombrada.blogspot.com), apresentam um bom conteúdo referente ao horror. Fale mais sobre estes blogs, criação, atualização etc.

Mário Carneiro Jr.: Meu primeiro blog foi uma sugestão da Giulia Moon, que me alertou da importância de divulgar meu trabalho. É claro que levei meses até botar em prática, mas finalmente coloquei A Lua Mortal em funcionamento lá pelo final de 2008. Ali eu coloco notícias sobre os livros que estou participando, faço vendas de alguns exemplares que tenho comigo, posto links de sites e e-zines que publicaram contos meus, como o Boca do Inferno, o Contos Fantásticos, a fanzine Juvenatrix (de Renato Rosatti), o próprio Terrozine, etc. Mas o conteúdo mais importante são os meus contos, que tento postar com alguma regularidade. O problema é que, como tenho pretensões de ser publicado em antologias e lançar meus próprios livros de contos, não posso publicar tudo que escrevi no blog, por motivos óbvios. Portanto, coloco principalmente histórias que já foram publicadas há muito tempo na Scarium Megazine, além dos minicontos que mando para o Terrozine. Mas é claro, de vez em quando eu posto histórias inéditas.

Já A Biblioteca Mal-Assombrada nasceu da minha paixão pela literatura de horror, além da falta de lugares na internet para ler sobre os livros que gostava. Assim, criei a Biblioteca para fazer resenhas de livros de terror e divulgar o trabalho dos autores do gênero, sejam nacionais ou internacionais. Além das minhas resenhas, conto com a colaboração eventual de dois escritores muito talentosos: L.F. Riesemberg (autor de Grafias Noturnas) e Victor Meloni (autor de Antologia do Absurdo). As críticas deles muitas vezes ficam melhores que as minhas, mas finjo que não dou bola.

Ademir Pascale: Estou sempre de olho no mercado literário, em editoras, novos escritores etc. Sei quem anda produzindo com qualidade e seriedade, e você é um deles. Como convidado especial da antologia que estou organizando, intitulada "Zumbis: Quem disse que eles estão mortos?" (All Print), com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2010. Qual a sua visão referente a sua própria produção e sobre esta coletânea do qual participa como autor convidado? Quais as suas expectativas?

Mário Carneiro Jr.: Mais uma vez, obrigado pelo convite para participar Sobre minha produção, tenho duas características que tornam meu trabalho meio lento: sou preguiçoso e perfeccionista, ou seja, quando consigo me animar a escrever, o processo é bastante moroso, pois tento lapidar meu texto o máximo possível. Mas vou sempre escrevendo alguma coisa: no momento, estou terminando o roteiro para uma H.Q. que vou tentar publicar na revista Boca do Inferno (com desenhos do Sandro Santos, um talento de Curitiba que descobri por acaso). Em seguida, vou trabalhar no conto para o livro "Zumbis – Quem disse que eles estão mortos?" e, depois disso, vou escrever uns três contos para completar minha antologia de histórias inéditas, para então ir atrás de alguma editora.

Minha expectativa com a coletânea Zumbis é ler histórias muito criativas e diferenciadas, já que o tema não é muito comum na literatura (os mortos vivos fazem mais sucesso nos filmes, H.Q.s e videogames). Espero que os autores consigam criar elementos inovadores para seus contos, pois espaço é o que não falta. Em resumo, minha expectativa é que a obra resulte em mais um livro do qual vou me orgulhar.

Sobre o meu conto, só posso adiantar que vou investir mais no humor-negro do que no horror propriamente dito. Acho que vai ficar bem legal!

Ademir Pascale: Qual a sua opinião referente ao mercado editorial brasileiro?

Mário Carneiro Jr.: Bem, ainda sou um iniciante nesse mundo literário, então não tenho experiência suficiente para dar um parecer. Mas parece que as coisas estão melhorando, não é? Estamos vendo uma espécie de boom do gênero fantástico nacional, com vários autores sendo publicados por editoras diferentes. É claro que isso não está acontecendo da noite para o dia, mas é resultado da luta de diversos escritores e ativistas literários, que se recusaram a desistir. Mesmo assim, temos vários autores que continuam fora do campo de visão do "leitor comum", que compra aquilo que vê nas vitrines das grandes livrarias, na lista dos dez mais vendidos da Veja ou no programa do Jô Soares. Tudo bem, alguns autores do gênero fantástico vendem bem (André Vianco é o exemplo mais expressivo), mas vendem para os aficionados pelo gênero, um público ainda muito restrito.

Acredito que o grande obstáculo da literatura fantástica brasileira é o preconceito com o autor nacional, (aquele mesmo preconceito que senti ao ver um livro da Giulia Moon pela primeira vez). As pessoas continuam confundindo a produção nacional com livros antiquíssimos que foram obrigadas a ler no colégio, e o máximo que conhecem é Paulo Coelho e afins. Acho que as editoras deveriam investir num marketing nesse sentido: ao invés de negar que existem essas idéias pré-concebidas, seria melhor combatê-las de frente, ser franco com o leitor em potencial e dizer "sei que você está com receio de ler esse livro nacional, mas se você der uma chance, com certeza vai se surpreender".

Posso estar enganado, mas acredito que investir em um bom escritor nacional seja mais barato que adquirir os direitos de uma obra internacional do mesmo gênero. Portanto, se as editoras almejam aquilo que o cinema nacional tem conseguido nos últimos anos (afastar o preconceito contra sua própria produção), elas vão conseguir vendas cada vez mais expressivas, o que abriria as portas para muitos escritores bons.

É claro que, para conquistar seu espaço, o brasileiro precisa escrever mais e cada vez melhor. Ufanismo não é nada, o que importa é a qualidade. Só com a união de um marketing eficaz e histórias que realmente cativem os leitores, será possível reverter essa situação. Mas as editoras precisam acordar de vez e perceber que existe esse potencial!

Ademir Pascale: E quando teremos o prazer em ter um romance seu em mãos?

Mário Carneiro Jr.: Rapaz, acho que demora um pouco... Já tenho a idéia básica para um romance de fantasia meio diferente do habitual (eu sei, eu sei, todo mundo diz isso), mas não quero entrar em detalhes ainda. Por enquanto estou juntando elementos legais, "cenas" que parecem funcionar, criando personagens interessantes, etc., mas ainda falta a espinha dorsal da história. Acho que estou

chegando lá e, depois disso, devo levar um ano para escrever. Em seguida virá a busca por uma editora, publicar, divulgar, etc. Então, eu diria que em menos de dois anos, vocês não terão esse (talvez questionável) prazer.

Ademir Pascale: Quais dicas daria para os novos escritores?

Mário Carneiro Jr.: Nossa, muitas! Vou tentar resumir algumas dicas importantes e outras que são pouco comuns:

- 1) Leia muito, não apenas o gênero que gosta, mas outras coisas interessantes. Se você ler apenas um estilo literário, sua mente poderá ficar limitada aos paradigmas desse gênero. Além disso, quem não lê corre um risco muito maior de cometer plágios involuntários (ou seja, repetir idéias que já foram escritas antes);
- 2) Escreva aquilo que acrescenta algo novo ao gênero de sua escolha; algo que você nunca tenha lido antes, alguma coisa que tenha ao menos um detalhe inovador, um ponto de vista diferente do habitual;
- 3) Tenha humildade e saiba que sempre há algo a aprender. Ouça com calma todas as críticas, mesmo as destrutivas, e saiba aproveitar as construtivas;
- 4) Uma dica mais prática: cuidado com o excesso de advérbios terminados em "mente" (como "brevemente", "ligeiramente", "assustadoramente", etc). Muitos autores iniciantes colocam dezenas desses vocábulos na mesma página, o que torna a leitura muito irritante;
- 5) Por fim, a dica mais importante: escreva apenas aquilo que você gostaria de ler. Só quem consegue empolgar, divertir e assustar a si mesmo vai conseguir causar igual efeito nos leitores.

Perguntas Rápidas:

Um livro: Angústia, de Stephen King. Não é meu favorito, mas é aquele que abriu meus olhos para a literatura.

Um(a) autor(a): Stephen King.

Um ator ou atriz: Monica Bellucci (Ahh, Monica...).

Um filme: Jurassic Park. Sei que parece bobo, mas foi o último filme que despertou (e ainda desperta) meu lado criança, aquele lado que ousa sonhar com o impossível.

Um dia especial: O nascimento da minha irmã.

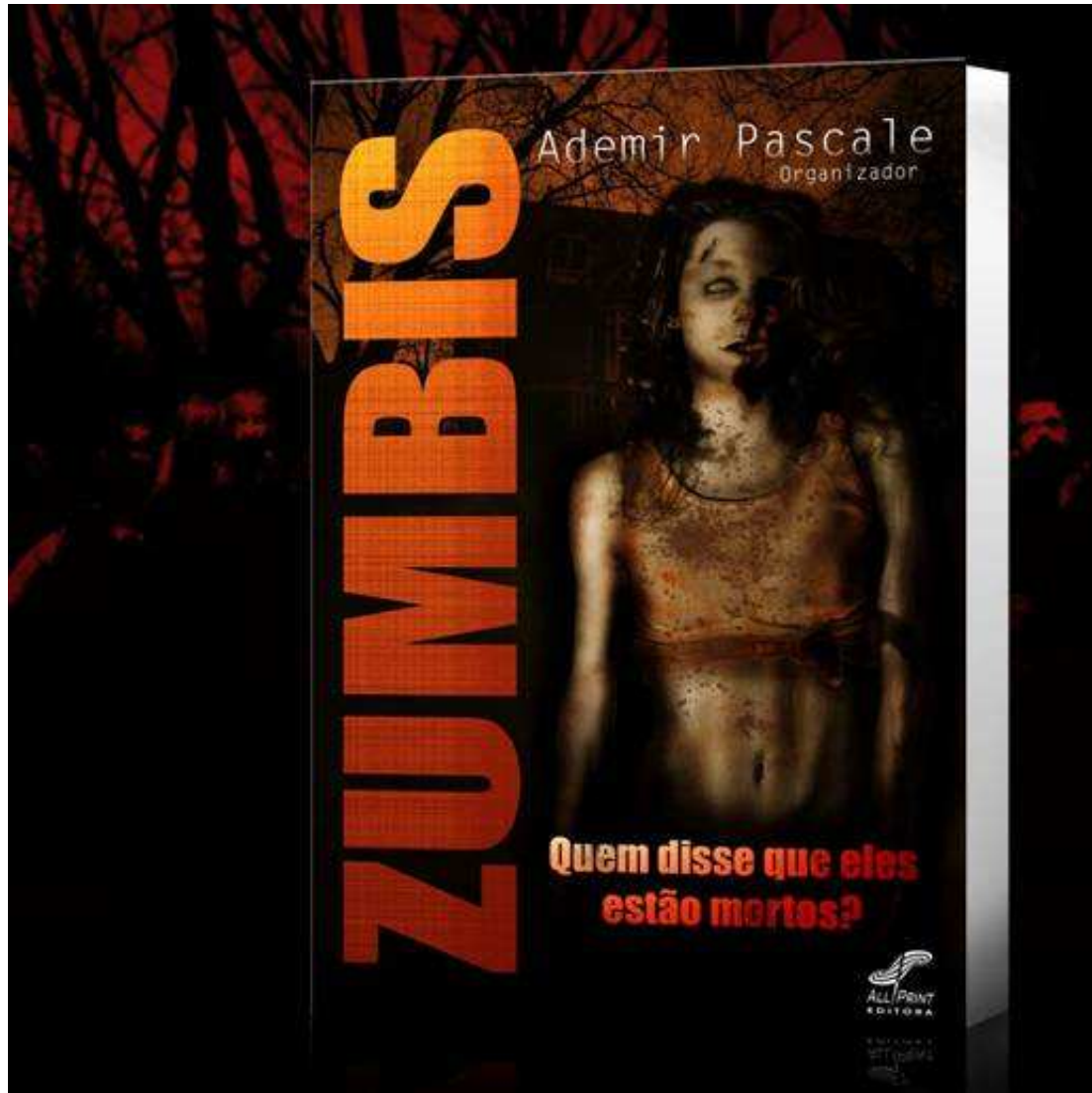
Um desejo: Publicar livros, livros e mais livros!

Ademir Pascale: Gostaria de encerrar esta entrevista com algum comentário?

Mário Carneiro Jr.: Até gostaria, mas acho que já abusei da paciência dos leitores. Grande abraço a todos!

Zumbis: Quem disse que eles estão mortos?

ANTOLOGIA



OBJETIVO:

Reunir cerca de 25 escritores com contos de até 8.000 caracteres cada voltados para o mundo negro e assustador dos Zumbis. Os participantes deverão escrever contos sobre Zumbis.

SINOPSE:

Em pleno século 21 eles foram quase esquecidos, mas nos espreitam constantemente pelas sombras. Sabe aquele friozinho na espinha que sentimos quando parece que alguém está escondido nos espiando? Pode acreditar, são eles: criaturas cadavéricas, mortos-vivos, seres infernais e catatônicos, ou popularmente zumbis. Afinal, quem disse que eles estão mortos?

Organizador: Ademir Pascale (Invasão, Draculea, Metamorfose)

Participação Especial: M. D. Amado

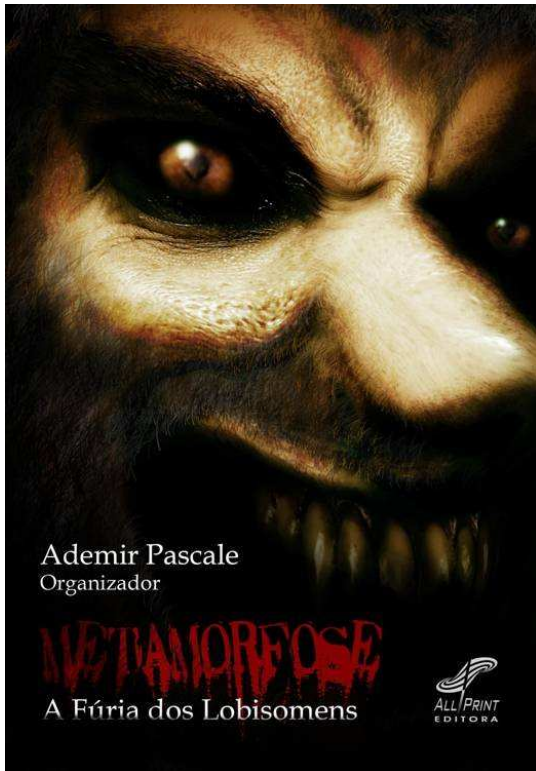
Prefácio: César Silva (Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica 2008)

Pretensão: Selecionar 25 autores

Leia o regulamento completo na página: www.cranik.com/zumbis.html

PRAZO PARA RECEBIMENTO DOS CONTOS: 15/10/2009 A 01/02/2010

Dicas de Livros



METAMORFOSE

A FÚRIA DOS LOBISOMENS
ADEMIR PASCALE (ORG.)

Poderia uma maldição mudar o rumo da história da humanidade? Por que há tantos relatos dos homens lobos em épocas e lugares diferentes?

Publius Ovidius Naso (43 a.C – 17 d.C) escreveu a obra Metamorphoses, na qual cita as transformações de homens em animais, incluindo o rei Licaão em lobo. Ovidius influenciou William Shakespeare, John Milton, Dante Alighieri, Benjamin Britten, Cruz e Silva e tantos outros ao longo de dois milênios.

Aventure-se nestas páginas, mas tenha cuidado ao lê-las nas noites de lua cheia.

Valor: 30,00

ISBN: 9788577185382

Páginas: 200 – All Print

Para adquirir, envie um e-mail para:
ademir@cranik.com

CONTOS IMEDIATOS

ROBERTO DE SOUSA CAUSO (ORG.)

Esta coletânea reúne 12 contos que delineiam um panorama da produção de Ficção Científica Nacional. O livro também é acompanhado de um artigo científico sobre o gênero. Participação de Ademir Pascale, André Carneiro, Sidemar V. de Castro, Chico Pascoal, Miguel Carqueija e outros.



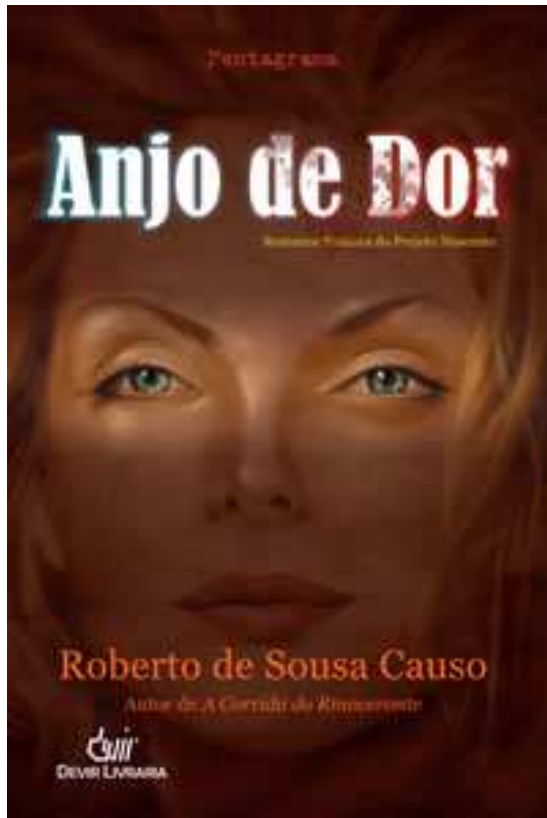
Valor: R\$ 25,00 (frete incluso)

ISBN: 9788562370106

Páginas: 160 - Terracota

Para adquirir autografado por Ademir Pascale, envie um e-mail para:
ademir@cranik.com

***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES SOBRE VALORES, ETC. ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**



ANJO DE DOR

ROBERTO DE SOUSA CAUSO

Romance finalista do Projeto Nascente (da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade de São Paulo e do Grupo Abril de Comunicações). Reúne em uma história de amor que precisa vencer múltiplas barreiras, uma dupla de protagonistas numa fantasia sombria sobre um passado que se recusa a ser deixado para trás.

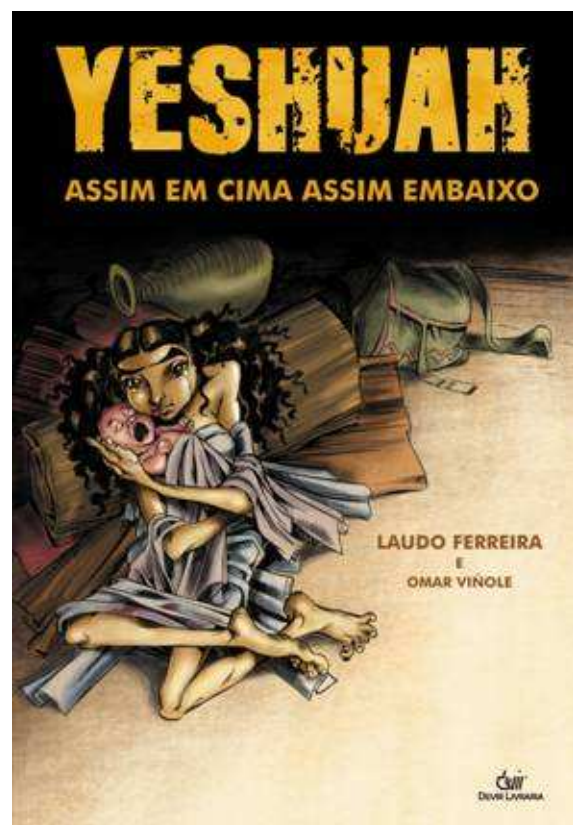
Valor: R\$ 25,00
ISBN: 9788575323793
Páginas: 212 – Devir
Para adquirir, acesse:
www.livrariacultura.com.br

YESHUAH

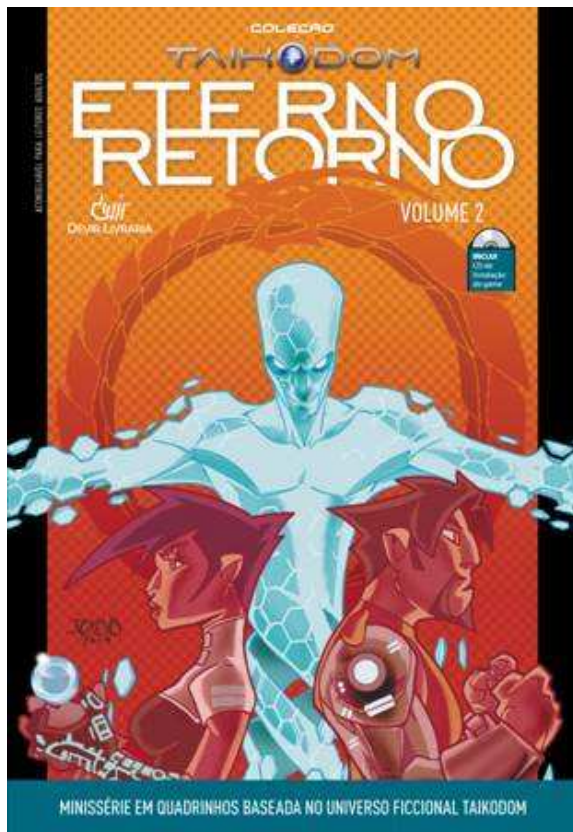
ASSIM EM CIMA ASSIM EMBAIXO
LAUDO FERREIRA E OMAR VIOLE

Baseado nos textos dos Evangelhos Canônicos de Matheus, Marcos, Lucas e João e, também em pesquisas de vários textos apócrifos e históricos, durante os nove anos de sua criação, "Yeshuah" (palavra hebraica que significa salvação), o autor dedicou-se, também a pesquisas em diversos segmentos religiosos, literários, filmes, músicas.

Valor: R\$ 37,50
ISBN: 9788575322901
Páginas: 464 – Devir
Para adquirir, acesse:
www.livrariacultura.com.br



***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES SOBRE VALORES, ETC. ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**



TAIKODOM

ETERNO RETORNO
EDUARDO FERRA E ROCTAVIO DE
CASTRO

Se a morte é temporária, qual é o sentido da vida? Sua tragédia, infinita. A imortalidade, um castigo. Por trás dos olhos de Gao Jung, a minissérie em quadrinhos Eterno Retorno convida o leitor a abrir os olhos no século 23.

O que você faria se acordasse cento e cinquenta anos depois de sua morte, para cumprir um contrato que nunca assinou? Como lidar com o futuro se o tempo não puder mais suavizar a dor?

Valor: R\$ 28,50

Páginas: 88

ISBN: 978-857532-396-0 - Devir

Para adquirir, acesse:

www.devir.com.br

XOCHIQUETZAL

UMA PRINCESA ASTECA ENTRE OS
INCAS
GERSON LODI-RIBEIRO

O primeiro romance de Gerson Lodi-Ribeiro, o maior nome do gênero de História Alternativa no Brasil, com contos e noveletas publicados internacionalmente, Xochiquetzal – uma princesa asteca entre os incas é uma leitura fascinante para fãs de ficção especulativa ou para aqueles que procuram saborear uma nova e agradável experiência literária nacional.

“E se os portugueses tivessem acreditado em Colombo, descoberto a América e se aliado às civilizações que aqui floresciam?”

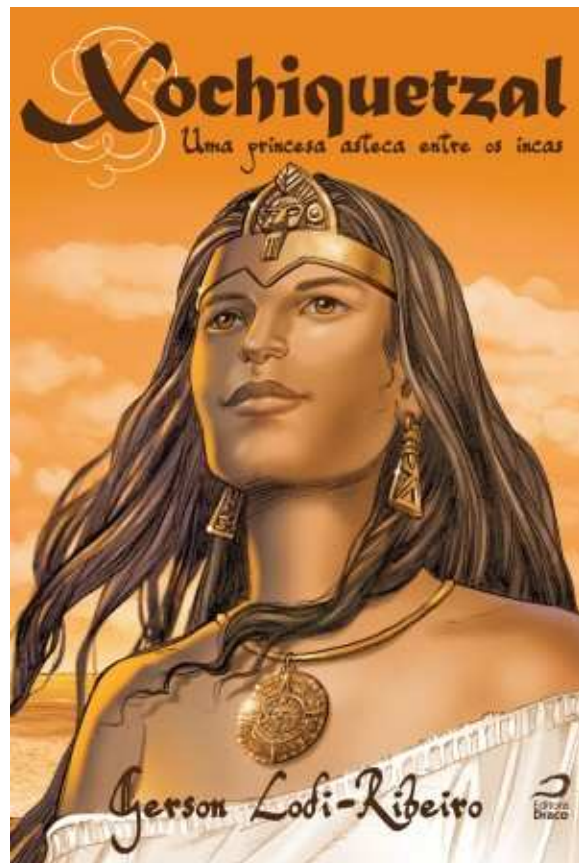
Valor: 28,90

ISBN: 978-85-62942-02-0

Páginas: 144 – Draco

Para adquirir, acesse:

www.editoradraco.com



***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES SOBRE VALORES, ETC. ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**



**PARA PARTICIPAR DO PRÓXIMO TERRORZINE, ACESSE:
www.cranik.com/terrorzine.html**

Divulgue os seus trabalhos
Não fique parado, divulgue com quem realmente entende do assunto:



NÃO DEIXE O SEU TRABALHO PARADO. DIVULGUE E APAREÇA

Quer divulgar o seu trabalho e ficar mais conhecido? Temos uma lista enorme de e-mails para divulgarmos o seu trabalho. Além de disponibilizar o seu trabalho em nossos sites que recebem uma média de 10.000 acessos por dia. Acesse os links e conheça o nosso trabalho: www.cranik.com
www.divulgalivros.org, www.literaturafantastica.com.br e www.oentrevistador.com.br.

REVISTA ELETRONICA: TERRORZINE - MINICONTOS DE TERROR, que divulgamos mensalmente para mais de 3.000 e-mails. www.cranik.com/terrorzine.html

Entre em contato com Elenir Alves e solicite um orçamento
elenir@cranik.com

Divulgamos autores, livros, sites, blogs, editoras, sebos, livrarias, lançamentos, palestras, eventos, etc. Entre em contato: elenir@cranik.com c/ Elenir Alves.



Jim Morrison (1943-1971)

Ademir Pascale
ademir@cranik.com

Elenir Alves
elenir@cranik.com

www.cranik.com

**Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o
TerrorZine, envie um e-mail com sua proposta para:
cranik@cranik.com**

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves - 2009
Cada autor responde pelo teor do seu miniconcto, assim como plágio.